

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

Agência Sebrae



Segurança de 'queridinho' dos brasileiros está em xeque

Fraudes no Pix somam 390 mil por mês em 2024

As notificações de fraudes no Pix têm crescido e superaram a média de 390 mil por mês em 2024, mostrando dados do Banco Central obtidos pelo Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado) por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI). Em janeiro de 2025, último mês com informações, 324.752 notificações de fraude foram registradas e aceitas pelas insti-

tuições participantes. A média mensal de fraudes vem crescendo, em linha com a disseminação do Pix. Em 2021, 1º ano, foram 30.892 fraudes por mês, que cresceram para 136.882 em 2022, e a 216.046 em 2023. Em termos percentuais, o número de notificações representa, em média, 0,007% do total mensal de operações desde abril de 2023.

Devolução

Os dados dizem respeito a notificações abertas pelas instituições participantes do Pix solicitando a devolução de valores transferidos ou o cancelamento de uma devolução, por suspeita de fraude. Levam em conta apenas as notificações "fechadas" e aceitas em cada período.

Fraudes

O manual operacional do DICT, que armazena as chaves Pix, define fraudes como: transações do pagador decorrente de um golpe ou estelionato; iniciadas sem que o pagador tenha autorizado a transação; iniciadas por um terceiro, sem reconhecimento do usuário;



Mesmo poupando parte das exportações, tarifaço preocupa

Tarifa adicional de 10% não atinge 1/3 das exportadoras

Quase 30% das exportações brasileiras aos Estados Unidos (27% do total em 2024) está livre da tarifa adicional de 10% implementada por Donald Trump desde o último dia 5.

A lista representa US\$ 11,4 bilhões em importações de produtos do Brasil pelos americanos, concentradas em dois setores:

combustíveis minerais e madeira e obras de madeira, por estudo da Amcham Brasil. Os itens não alcançados pela sobretaxa foram listados pelos EUA na ordem executiva que estabeleceu o tarifaço, especificamente no chamado Anexo 2.0 governo brasileiro já verificou esses dados e encontrou resultado igual.

Combustíveis

Na lista de itens que já não estão sujeitos a tarifa adicional de 10%, os combustíveis minerais são os mais representativos nas exportações brasileiras aos EUA, com 74,2% de participação dentro dos US\$ 11,4 bilhões vendidos aos americanos não alcançados pela sobretaxa.

Madeira

Técnicos do governo brasileiro ponderam que, embora a madeira tenha ficado isenta da sobretaxa, ela está sob investigação dos Estados Unidos, sob o argumento de segurança nacional. Produtos de madeira e carvão vegetal são 3,7% das exportações nacionais.

Ainda é cedo

O empresário Jorge Paulo Lemann considera ainda ser cedo para avaliar a duração e impacto das incertezas envolvendo o tarifaço dos EUA. Apesar dos desdobramentos da guerra comercial não estarem claras para o executivo, ele reforçou a confiança no país.

Disrupção

Sem entrar em detalhes sobre o atual cenário político e econômico dos EUA, o empresário disse acreditar na disrupção e em "agitar as coisas". "Mas acho que as coisas estão um pouco agitadas demais para o meu gosto", avaliou o executivo, sobre o atual momento.

Reforma tributária deve ter cinco grandes impactos

Maiores reflexos recairão sobre competitividade dos negócios

A competitividade dos negócios é um dos principais reflexos da reforma tributária, aprovada em 2023, e que vem sendo regulamentada.

Ela manteve o Simples Nacional nas mesmas bases atuais, com alíquotas reduzidas, guia única de arrecadação (DAS) e aplicação para empresas com faturamento anual de até R\$ 4,8 milhões.

No entanto, mesmo com a preservação do regime, micro e pequenas empresas devem se preparar para mudanças relevantes.

De acordo com Charles Gularte, contador e Chief Services Officer (CSO) da Contabilizei, – startup de contabilidade especializada em pequenos negócios –, a implementação do novo sistema tributário trará efeitos indiretos que impactam desde a forma de apuração até a competitividade dos negócios.

"O dia a dia vai mudar, essa é a certeza. Em algumas variáveis positivamente, mas em outras será preciso adaptação. E não dá para esperar e se adaptar lá na frente, porque estamos falando de preço, de custo de



O entendimento das repercussões da reforma demandará meses para ser concluído

resultado", afirma o especialista.

O Simples Nacional beneficia cerca de 23,4 milhões estabelecimentos no país, segundo dados da Receita Federal de dezembro de 2024. Criado por lei em 2006, o regime unificou tributos, como IRPJ, CSLL, PIS, Cofins, ICMS, ISS, CPP e IPI, em uma única guia de recolhimento, sob uma alíquota es-

pecífica e seis faixas de receitas anuais que variam de R\$ 180 mil a R\$ 4,8 milhões.

O modelo é conhecido por simplificar o atendimento de exigências fiscais e tributárias, reduzir burocracia e fomentar o crescimento dos chamados pequenos negócios. Com a reforma, a ideia foi preservar a simplicidade, mas, ainda assim,

a implementação do novo sistema tributário trará impactos.

1. Novos tributos e o IVA
A principal alteração será a substituição dos cinco tributos atuais – ICMS, ISS, IPI, PIS e Cofins – por dois novos impostos: o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS).

Criação do Simples Nacional híbrido

Uma possibilidade levantada pela reforma tributária é a de micro e pequenas empresas optarem entre manter o sistema atual ou adotar uma nova sistemática de tributação "por fora", baseada na lógica de débito e crédito, o que foi chamado pela reforma como "Simples Nacional Híbrido".

Por esse regime, os impostos CBS e IBS serão recolhidos separadamente, fora do DAS. Isso permitirá que as empresas

se apropriem de créditos de impostos. Mas aumentará a carga tributária.

A mudança pode impactar principalmente empresas que vendem para outras empresas, como adverte Mateus Campos, coordenador da área tributária do escritório de advocacia Barreto Veiga Advogados (BVA), ao fazer referência, principalmente, à repercussão das alterações na tomada de créditos tributários.

3. Mudança na sistemática de créditos tributários

A reforma tributária traz como um de seus pilares a proposta da não cumulatividade, em que numa lógica de "débito e crédito" as empresas podem abater o imposto que foi pago no momento anterior à operação.

O Simples Nacional, apesar de preservado em seu formato atual, não dará créditos tributários aos seus contratantes.

Com as novas regras, as optantes pelo regime de micro e pequenas empresas só poderão repassar os créditos do IBS e CBS com base no valor efetivamente pago, e não mais em alíquotas de referência.

"Hoje, empresas que contratam PJs do Simples Nacional podem se creditar de 9,25% em impostos, mesmo que o Simples não recolha esse valor integralmente. Mas isso acaba com a reforma", diz Gularte.

Preço do ovo de Páscoa ficou 'salgado'

Segundo o levantamento realizada na última semana de março, o valor médio do quilo de chocolate nos tabletes é de R\$ 101,08, enquanto sai por R\$ 178,62 nos bombons e R\$ 325,34 nos ovos de chocolate.

Os dados mostram ainda que existe uma grande variação nos preços dos produtos conforme a região da compra. Na capital de São Paulo, um mesmo ovo Lacta com 359g chega a custar R\$ 90,20 em um supermercado e, em outro, R\$ 56,99.

A pesquisa levantou informações nas cidades de São Paulo, na Baixada Santista (Santos e São Vicente), Bauru, Jundiaí, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Sorocaba.

Na comparação dos preços dos ovos de páscoa, a maior diferença entre os valores praticados nos estabelecimentos locais foi encontrada em São José do Rio Preto.



Símbolo da Páscoa: problema de custo ou especulação

Foi em São José do Rio Preto que o Procon encontrou a maior diferença entre os valores praticados entre os estabelecimentos. Para três tipos Ovos de Páscoa da Lacta (ao Leite 157g; Laka 162g; Diamante Negro 163g) foi constatada uma diferença de mais de 132%. En-

quanto um supermercado vendia o produto por R\$ 97,49, outro vendia por R\$ 41,99.

Os estudos do Procon-SP avaliou também outros ingredientes de receitas comumente consumidas durante a Páscoa. Para preparar um assado com bacalhau zarbo, batatas,

pimentões, tomate, cebolas, alho e azeite, por exemplo, apresenta um custo médio de R\$ 183,32.

A diferença de preço entre diferentes estabelecimentos permanece, com o quilograma da batata por exemplo com custos de R\$ 9,99 e de R\$ 1,95.

O Procon-SP recomenda que os consumidores estejam atentos às diferenças de preço, mas também a outros fatores, como custo-benefício do deslocamento até um estabelecimento que ofereça produtos mais baratos; comodidade e segurança de comprar em lojas com estacionamento ou localizadas em shoppings.

Ovo de Páscoa deve custar R\$ 59 em média e 52% dos brasileiros planejam comprar

Um levantamento realizado pela Nexus aponta que cerca de 52% das pessoas no país têm planos de adquirir ovos de Páscoa neste ano.

Brasileiros querem preservar a tradição

A maior parte dos brasileiros - 52% - tem intenção de comprar ovos de Páscoa este ano. Os gastos médios com os chocolates em geral, devem ficar em R\$ 59,00. Em média, cada consumidor deseja comprar três produtos. Os dados são da pesquisa "A paixão do brasileiro pelo chocolate", feita pela Nexus e divulgada nesta sexta-feira (11), em São Paulo.

Um dado curioso do estudo é que quatro em cada dez bra-

sileiros (43%) nunca compraram sequer um ovo de Páscoa. Paralelamente, 37% disseram adquiriram sempre o produto e outros 19%, às vezes.

O preço alto foi o principal motivo apontado para não comprar ovos ou outros tipos de chocolate para 36% dos entrevistados. O valor do produto foi o dado mais relevante entre os mais jovens (43% na faixa etária de 18 a 24 anos).

A pesquisa mostrou, ain-

da, que o hábito de consumir ovos de chocolate todos os anos é mais comum entre moradores da região Sudeste (40%), com idades entre 35 e 40 anos (44%), renda familiar acima de cinco salários mínimos (49%) e filhos menores de 18 anos (50%).

Pico das compras será até dia 20

O levantamento revela, também, que 18% entre aqueles

52% que desejam comprar ovos de Páscoa neste ano já foram ao comércio. Os que ainda vão às compras até o domingo de Páscoa (20 de abril) somaram 34%.

Uma curiosidade do estudo é que 21% das pessoas com renda familiar até um salário mínimo já compraram seus produtos. E 45% entre os com maior renda (acima de cinco salários mínimos) ainda não adquiriram nem ovos ou chocolates para a Páscoa.